

## **Prática discursiva de desinformação: análise da produção de postagens anticientíficas sobre a eficácia das vacinas na pandemia de covid-19 em 2021-2022**

**Disinformation discursive practice: analysis of the production of antiscientific posts about the effectiveness of vaccines in the covid-19 pandemic in 2021-2022**

Antônio Heleno Ribeiro Santiago<sup>1</sup>  
Júlio Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste estudo, o nosso objetivo é investigar a prática discursiva de desinformação, considerando a interdiscursividade em postagens anticientíficas sobre a eficácia das vacinas durante o período de pandemia de covid-19 nos anos de 2021-2022. Para tanto, realizamos uma reflexão acerca da conjuntura social que esteve em pauta no Brasil, especialmente a partir da relação entre o discurso político e o pseudocientífico. Como fundamentação teórica, partimos dos Estudos Críticos do Discurso, mais especificamente da abordagem dialético-relacional (Fairclough, 2001), bem como dos estudos sobre desinformação (Wardle; Derakhshan, 2017). Em termos metodológicos, adotamos uma abordagem qualitativa que nos permitiu utilizar como método a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO), de Fairclough (2001). À luz desse procedimento, reunimos 5 postagens durante o período de 2021-2022 que foram checadas pela agência Lupa e cuja temática apontava para negação da eficácia da vacina. A análise desses dados mostra que as principais relações estabelecidas nos textos desinformativos são de caráter político, defendendo/atacando determinados atores sociais, bem como de natureza pseudocientífica a partir da autoridade institucionalizada (acadêmica/governamental) trazida para os textos com o objetivo de ludibriar os usuários.

**Palavras-chave:** prática discursiva de desinformação; Estudos Críticos do Discurso; interdiscursividade; pandemia de covid-19.

**Abstract:** This study aims to investigate the disinformation discursive practice, considering the interdiscursivity in anti-scientific posts about the effectiveness of vaccines during the period of the covid-19 pandemic in the years 2021-2022. For that reason, the study carries out a reflection on the social situation that was on the agenda in Brazil, especially from the relationship between political and pseudoscientific discourse. The research is based on the Critical Discourse Studies, more specifically from the dialectical-relational approach (Fairclough, 2001), as well as from studies on disinformation (Wardle; Derakhshan, 2017). In methodological terms, this article adopts the qualitative approach and uses Fairclough's (2001) Textually Oriented Discourse Analysis (TODA) method. Concerning the data collection, we gathered five posts during the period 2021-2022 that were checked by the Lupa agency and that had as theme the denial of

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Línguas Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, Ceará, Brasil. Endereço eletrônico: [helenosantiago@hotmail.com](mailto:helenosantiago@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Línguas Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, Ceará, Brasil. Endereço eletrônico: [araujo@ufc.br](mailto:araujo@ufc.br).

vaccine effectiveness. The analysis shows that the main relationships established via the disinformation texts are of a political nature, defending/attacking certain social actors, as well as of a pseudoscientific nature based on the institutionalized (academic/governmental) authority brought to the texts with the aim of deceiving users.

**Keywords:** disinformation discursive practice; Critical Discourse Studies; interdiscursivity; Covid-19 pandemic.

## Introdução

A pandemia de covid-19, deflagrada pela ONU em março de 2020, gerou várias situações pitorescas, quase sempre marcadas por dissonâncias cognitivas de seus atores (Nascimento; Lima-Neto, 2022), como a negação dos pressupostos científicos relativos ao combate à crise sanitária que se irradiou por todo planeta, ceifando uma enorme quantidade de vidas humanas.

Estudar essa realidade se mostra uma atitude acadêmica imperativa para sabermos em quais medidas esse evento alterou/ocasionou a (re)produção de discursos particulares. Uma vez que a pandemia se alastrou por todo o mundo e deixou inúmeras marcas em nós, o exercício de reflexão acerca das interações, especialmente no âmbito da internet, ganha notória importância, haja vista o ambiente digital ser o principal canal pelo qual muitos indivíduos buscam informações diante de tantas incertezas sobre questões relacionadas à saúde.

Nesse sentido, acreditamos que amostras discursivas concretizadas em postagens que ocorreram durante tal período possam revelar fatores cruciais para o entendimento de questões relacionadas às formas com as quais alguns atores sociais têm buscado propagar informações de cunho desinformativo, ou seja, que buscam passar a ideia de que são fontes confiáveis e científicas, mas que, ao invés disso, são mentirosas, especulatórias, conspiratórias e pseudocientíficas (Araújo, 2022).

A fim de descrever o bojo dessa miríade de desinformação, iniciamos o percurso deste artigo com o conceito de desinformação. Amparados nos estudos de Wardle e Derakhshan (2017), tal termo ganha o significado de “[...] informação que é falsa e deliberadamente criada para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 20)<sup>3</sup>.

A escolha por tal definição se coaduna com a perspectiva teórica, de caráter crítico, adotada neste trabalho: não estamos falando de construções discursivas que são equívocos, meros erros. Na verdade, estamos diante de uma prática discursiva desinformativa que se

---

<sup>3</sup> Information that is false and deliberately created to harm a person, social group, organization or country.

ampara em uma gama de artifícios que buscam traçar uma estratégia persuasiva a fim de convencer os atores sociais a tomarem atitudes diante de determinadas situações (Santiago, 2021).

Essa prática discursiva de desinformação (Santiago; Araújo, 2022), como aqui será nomeada, diz respeito a tentativas de desinformar o público. Entretanto, em uma situação de pandemia, tais tentativas alcançam um novo *status*: o de negação de uma doença mundialmente estabelecida, o surgimento de narrativas conspiratórias que tentam ofuscar a realidade em torno dos métodos preventivos e o de ceticismo diante da eficácia das vacinas. Tal cenário nos permite, sem sombra de dúvidas, afirmar que estamos vivenciando um momento em que a prática discursiva de desinformação pode disseminar a promoção da morte, como bem salienta Araújo (2022).

É diante dessas questões que, ao mesmo tempo, são sensíveis e de extrema relevância social, que analisamos postagens acerca de eventos relacionados à pandemia, mais especificamente aqueles que disseram respeito à prevenção da doença<sup>4</sup>. Para tanto, delimitamos nosso *corpus* a partir de uma pesquisa documental, realizada no ambiente digital, a fim de coletar textos que se insiram em nosso escopo de investigação.

Para tal empreitada, partimos de nosso lugar, enquanto linguistas aplicados, amparados em uma perspectiva crítica, em busca de elementos textuais/discursivos que denotem como a prática discursiva de desinformação ocorreu por meio da intersecção do discurso político e pseudocientífico<sup>5</sup>. Nossa premissa é a de que a junção desses elementos fomentou a aceitação do grande público, especialmente via mídias sociais, de *métodos preventivos* contra a doença diferentes da vacinação (Lima, 2022). Assim, nosso objetivo é o de analisar a produção dessas postagens sobre a vacina no período da pandemia de covid-19 em 2021-2022. A seguir, iniciaremos nosso percurso teórico, explicando nossas escolhas teóricas.

### **Fundamentação teórica**

A sociedade, tal qual vivenciamos neste momento (pós) pandêmico, transformou-se substancialmente. Há pouco mais de 2-3 anos, convivíamos presencialmente com as outras pessoas e não nos preocupávamos em usar máscaras ou se prevenir contra algum antígeno

---

<sup>4</sup> Este artigo está vinculado ao projeto guarda-chuva “Pandemia de covid-19: fake news, construção sociocognitiva da doença e discurso de ódio” (Araújo, 2021), coordenados pelo professor Dr. Júlio Araújo e desenvolvidos, atualmente, no âmbito do grupo de pesquisa DIGITAL - Discursos e Digitalidades, da Universidade Federal do Ceará.

<sup>5</sup> O termo aqui se ampara em Piejka e Okruszek (2020). Para os autores, a pseudociência se trata de teorias que se apresentam como falsas e com pouca ou nenhuma metodologia, além de ausência de evidências.

específico. Atualmente, no momento da escrita deste artigo, ainda presenciamos algumas medidas de contenção, muito embora bem mais flexíveis que em outros momentos mais intensos.

É nesse sentido de impermanência que começamos a descrever o contexto da pesquisa, haja vista que essa mudança provocou uma ruptura na maneira com a qual dialogávamos com outras pessoas, isto é, uma forma mais direta, face a face, a fim de trocar informações e saberes. Atualmente, parece-nos que a mediação se torna um fator importante na busca por informações e as próprias características do ambiente digital, por vezes, prevalecem sobre a interação humana.

As características atuais do ambiente digital, nesse sentido, proporcionam uma série de fatores que favorecem a disseminação da prática discursiva de desinformação negacionista. Podemos perceber que a engenharia que governa o gerenciamento dos dados no âmbito da internet se trata, na verdade, de um mecanismo de obtenção de dados, que, por sua vez, retornarão ao usuário em um ciclo contínuo de estímulo e resposta.

Pouco importa o objetivo, há mensagens mais eficazes e mensagens menos eficazes. Os cliques darão a resposta em tempo real e, a partir deles, você pode fazer testes continuamente e ir modificando as mensagens, no conteúdo e na forma, mantendo as características que funcionam e descartando as menos eficazes (Empoli, 2019, p. 150).

Como vemos, as mudanças proporcionadas pela nova lógica das redes acarretam perspectivas inovadoras quanto ao seu uso, haja vista que os usuários que (re)produzem a prática discursiva de desinformação negacionista se valem de tal lógica para conseguir seus objetivos persuasivos que, comumente, giram em torno da captação, convencimento e propagação de informações.

A grande questão que fica em meio a essa discussão sobre as redes é a problematização dos efeitos sociais que as práticas discursivas, em especial aquelas relacionadas à desinformação, têm produzido na dialética discurso-sociedade. Quando nos referimos a tal conceito, comungamos das ideias elaboradas por Fairclough (2001) acerca da relação do discursivo com o social.

Esse autor afirma que as mudanças empreendidas na sociedade são, em alguma medida, reflexo das mudanças efetuadas no discurso e que as mudanças discursivas, de maneira inevitável, sinalizam mudanças sociais. Partindo de tal entendimento, poderíamos associar as mudanças sociais às mudanças tecnológicas no sentido de que estas últimas são, consideravelmente, um marco em uma transição de modelo social.

Levando-se em consideração que as mudanças são parte inerente da dialética discurso-sociedade, torna-se relevante também estudar os efeitos sociais que tais mudanças provocam. Para tanto, julgamos relevante estudar de que forma os efeitos sociais se realizam, considerando a categoria da interdiscursividade, proposta por Fairclough (2001).

Como aparato teórico, recorreremos aos Estudos Críticos do Discurso (ECD), que fazem parte de um grande campo de análise discursiva pertencente aos estudos linguísticos. Notadamente, esse o campo, em específico, oferece uma perspectiva multidisciplinar em termos teóricos e metodológicos, pois essa abordagem se coaduna com diversas áreas do conhecimento, e não apenas com a Linguística/Linguística Aplicada.

Apesar de o termo ECD ter se consolidado nas pesquisas feitas no Brasil, torna-se importante delimitar qual abordagem será utilizada neste artigo, haja vista que essa sigla congrega diversas abordagens. Para os fins de nossa investigação, acreditamos que a abordagem dialético-relacional seja adequada para nossa análise tendo em vista que o conceito de interdiscursividade<sup>6</sup> é explorado nos estudos de Fairclough (2001) – idealizador dessa abordagem.

A categoria de interdiscursividade se mostra, a nosso ver, bastante adequada para a análise discursiva em meio a diferentes discursos, pois pode evidenciar as relações existentes entre esses elementos, enfatizando a natureza do pensamento hegemônico e os efeitos sociais assimétricos que essa aproximação gera, partindo da ideia de que a interdiscursividade é “[...] uma questão de como um tipo de discurso é constituído por meio de uma combinação de elementos de ordem do discurso” (Fairclough, 2001, p. 152). Dessa forma, as ligações que ocorrem entre diferentes discursos revela o caráter interdiscursivo dos textos e, para além disso, pode nos ajudar a compreender a intrínseca relação entre determinados discursos.

Além disso, precisamos considerar que uma prática discursiva irá, naturalmente, englobar diferentes discursos, pois ela “[...] recorre a convenções que naturalizam relações de poder e ideologia particulares e as próprias convenções, e os modos em que se articulam são um foco de luta” (Fairclough, 2001, p. 94). Dessa forma, essa interrelação é propícia para a análise, tendo em vista que tal articulação gera uma proximidade entre determinados discursos.

Outro fator importante é ter em vista que a própria natureza do discurso, por se ligar a outros, constitui uma importante fonte de dados que podem vir a nos informar características prototípicas de uma determinada rede interdiscursiva. Acreditamos que:

---

<sup>6</sup> Maneira pela qual os discursos dialogam com outros discursos, reforçando-os ou refutando-os. Cf. Fairclough (2001).

[...] ao nos reportarmos ao termo ‘interdiscursividade’, referimo-nos a um fenômeno de linguagem que se fundamenta na concepção de alteridade, ou seja, nas relações pelas quais, pela linguagem, interagimos com o outro, em termos socio-discursivos. Estamos tratando de um fenômeno que deve ser tomado para reflexão em termos de sua natureza constitutiva nas práticas discursivas ([pois] é impossível pensar em discurso independente de outros discursos) (Irineu; Souza. Garantizado Júnior, 2018, p. 184, grifos nossos).

Assim, o caráter multidisciplinar confere aos ECD e, por extensão, à abordagem dialético-relacional, uma posição privilegiada em termos de possibilidades de uma junção teórica a partir de conhecimentos linguísticos e sociais. Isso ocorre devido à epistemologia dos ECD que, em sua base, foram formulados a partir do pensamento de linguistas e sociólogos, que estavam à procura de analisar as assimetrias sociais.

É nesse sentido que os ECD estabelecem seu caráter crítico, emancipatório e politicamente engajado, pois parte de uma tradição de estudos que visam desvelar tais relações de poder e dentro de uma perspectiva de mudança social que auxilie os indivíduos. A seguir, exibimos nossas escolhas metodológicas.

## **Metodologia**

Em toda pesquisa científica é necessário escolher um método que favoreça o andamento do trabalho de tal forma que o viabilize satisfatoriamente (Paiva, 2019). Tal escolha não ocorre por acaso, mas sim mediante reflexão das características epistemológicas/ontológicas da teoria que se adota, uma vez que esses elementos necessitam dialogar entre si, bem como do objeto que se constrói discursivamente (Araújo; Dieb; Costa, 2017).

Partindo desse pressuposto, acreditamos que, dentro da perspectiva da abordagem dialético-relacional, o método de Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO) seja profícuo para nossa análise, levando-se em consideração o objetivo proposto, a saber: analisar a interdiscursividade em postagens sobre a vacina no período da pandemia de covid-19.

Este artigo adota a perspectiva da abordagem qualitativa, que tem sido majoritariamente utilizada nas pesquisas sociais. Tal fato decorre da percepção desse paradigma de investigação que preconiza que os dados precisam ser analisados através de um teor interpretacionista que leve em consideração fatores que vão para além dos dados, isto é, “[...] uma proposta de compreensão das práticas sociais na concepção dialética do discurso, envolvendo gêneros discursivos e a construção de sentidos nos textos: ações (gêneros), representações (discursos), identificações (estilos)” (Magalhães, 2004, p. 113). Dessa forma,

poderíamos dizer que a abordagem qualitativa está preocupada em demonstrar as relações que se estabelecem entre os dados e o mundo social a partir de determinada perspectiva teórica.

Com relação à seleção do *corpus*, optamos por estabelecer alguns critérios que sinalizassem nossa preocupação com a temática do estudo. Tais escolhas se deram mediante a opção de recorrer a alguma agência especializada em checagem de informação e um recorte temático-temporal, a fim de operacionalizar a análise. A agência escolhida foi a Lupa, que é pioneira na checagem de fatos no Brasil, a qual tem se destacado por oferecer serviços de checagem de uma ampla variedade de temas e por ser este o critério usado na pesquisa de Araújo (2022).

Por questões de espaço, decidimos focar em 5 checagens que foram feitas no período de 2021-2022 por conta de ter sido o momento em que a temática da vacinação contra a covid-19 se mostrou mais frequente e robusta, especialmente pelo fato de as vacinas começaram a ficar disponíveis para os brasileiros. Nesse sentido, percebemos que tal delimitação temática-temporal favoreceu o nosso exercício analítico, considerando o que foi exposto até aqui. A seguir, damos início à análise dos dados.

### **Análise de dados**

Nesta seção, visamos analisar as 5 postagens<sup>7</sup> escolhidas mediante os critérios expostos na seção de metodologia. Para tanto, consideramos cada uma delas em tempo cronológico, ou seja, da mais antiga para a mais atual. A seguir, damos início à análise com a primeira postagem.

Na primeira postagem<sup>8</sup>, feita em janeiro de 2021, vemos a presença marcante de nomes próprios que aludem a uma série de pessoas/entidades que estão relacionados principalmente à política brasileira: Doria, China, Butantã, São Paulo, dentre outras menções a substantivos próprios. Tal artifício envolve o uso desses termos com o propósito de recuperar sentidos que já foram impostos por outros textos desinformativos, criando uma espécie de ponte.

Ao falar sobre Doria, por exemplo, os usuários poderão ter em mente que se trata de um político que é favorável às vacinas, isto é, que está em desarmonia com o posicionamento do ex-presidente da República, que se mostrou completamente contrário às vacinas. Essa luta é trazida de outros textos para esse da imagem a partir de uma suposta denúncia feita pelo

---

<sup>7</sup> As postagens podem ser vistas através dos links que disponibilizaremos ao longo da análise.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/01/08/verificamos-washington-post-vacina>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Washington Post (jornal estadunidense), que afirmaria que São Paulo (isto é, Doria) estaria financiando a empresa Sinovac antes mesmo de o coronavírus surgir.

Parece-nos evidente que a prática discursiva de desinformação se pauta na estratégia de elaborar textos falsos a partir do recurso da interdiscursividade, ou seja, os textos desinformativos se apoiam em outros textos que podem ou não ser falsos, a fim de gerar dúvidas em seus leitores. O aspecto emocional, nesse sentido, tem sido amplamente utilizado com o intuito de convencer os usuários a partir de suas escolhas políticas, caso da primeira postagem analisada.

Dessa forma, acreditamos que, conforme Fairclough (2001), a interdiscursividade é uma categoria que busca traçar as relações discursivas entre os textos. Partindo da ideia de que a desinformação atua a partir de uma forte relação interdiscursiva entre o discurso político e pseudocientífico, vemos que a necessidade de estar ciente dessa relação pode vir a ser muito relevante na tentativa de se prevenir contra essas falsidades.

Na segunda postagem<sup>9</sup>, feita no fim de janeiro de 2021, percebemos uma série de informações acerca dos procedimentos de prevenção contra a doença, bem como de narrativas conspiratórias. Ao enunciar sobre as vacinas, máscaras, testes e instituições de saúde, o texto busca salientar os riscos dessas ações preventivas, apelando a partir de um aviso supostamente emitido pelo governo irlandês.

Torna-se interessante averiguar a relação que esse texto possui com os outros textos desinformativos, bem como com os posicionamentos de personalidades que abertamente se posicionaram contra as medidas de prevenção. Ao efetuar uma lógica de associação entre governos de diferentes países, o texto, ao mesmo tempo, busca defender o posicionamento de quem é contrário às vacinas e atacar aqueles que são a favor, assim “[...] o populismo anticiência também foi muito importante nesse contexto por conta de como as mensagens construíram essas empresas que produziram as vacinas e as autoridades da saúde como não confiáveis”<sup>10</sup> (Recuero; Soares, 2022, p. 90-91).

Portanto, a maneira pela qual essas postagens dialogam com outros discursos sinaliza a propriedade associativa que a linguagem possui e que, como sabemos, pode servir para fins antidemocráticos e partidários, o que pode viabilizar a falsa sensação de certeza/confiança que temos em relação a determinados atores sociais, instituições etc.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/01/28/verificamos-irlanda-vacina-covid>. Acesso em: 20 jun. 2023.

<sup>10</sup> “[...] anti-science populism was also very important in this context because of how these messages framed companies producing the vaccines and health authorities as untrustworthy”.



Na terceira postagem<sup>11</sup>, que circulou pelo WhatsApp e que foi feita em março de 2021, vemos a presença de termos mais científicos, haja vista que o objetivo dessa peça desinformativa é convencer que a ciência também nega a eficácia da vacinação, pois o artigo escrito por um doutor confirmaria que trinta por cento dos vacinados morreriam em até três meses.

Tais proposições, a princípio estapafúrdias, denotam o momento crítico do contexto de pós-verdade vivenciado em muitas partes do mundo. As estratégias desinformativas têm servido para desestabilizar sistemas democráticos e convencer a população sobre ideias defendidas por quem produz esses textos enganosos. Como muito bem evidencia D'ancona (2018), nesta época da pós-verdade, “[...] a ciência é tratada com suspeição e, às vezes, franco desprezo”, razão pela qual devemos desmontar a linguagem da prática discursiva de desinformação, mostrando, por exemplo, que, entre as suas estratégias, está o investimento da interdiscursividade em postagens anticientíficas.

Como vemos, torna-se muito difícil saber em quem confiar diante de uma mistura de verdades e mentiras. A confusão e o caos estão, portanto, muito próximos da desinformação, pois o seu objetivo é justamente o de criar cenários de incertezas em que os usuários apelem não para a racionalidade, mas sim para a emoção, o imediatismo e a concordância com suas crenças e visão de mundo.

Além disso, a interdiscursividade entra como ingrediente textual de uma guerra do algoritmo, pois os produtores e distribuidores da desinformação também buscam likes, compartilhamentos e comentários. Como salienta Empoli (2019, p. 155) “[...] a única coisa que lhes interessa é o engajamento – o tempo em que cada usuário passa na plataforma”, mesmo que isso comprometa a saúde das pessoas. Neste sentido, o abuso do texto e do discurso conspirativos deve ser estudado e combatido pelos estudiosos da linguagem.

Portanto, podemos compreender que “[...] as diversas relações entre a ordem do discurso e as verdades, sejam afirmadas taxativamente, sejam objeto de crítica ou de adesão parcial, sejam ainda recusadas de modo absoluto, podem tanto libertar quanto assujeitar” (Piovezani; Curcino; Sargentini, 2021, p. 12). A nosso ver, a crítica sobre esses textos desinformativos é de extrema relevância, pois demonstra questões frutos de nosso tempo. O ambiente digital necessita de letramentos atualizados e é crucial estarmos atentos a isso, haja vista que a desinformação tem aumentado significativamente nos últimos anos.

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/03/24/verificamos-pessoas-vacinadas-morrerao-tres-meses>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Como adverte D'ancona (2018, p. 68), “[...] o recuo em relação à ciência se torna perigoso quando ameaça a saúde pública ou a segurança dos outros” e, neste sentido, “tanto na saúde pública, como na política, a pós-verdade gera uma volatilidade espantosa. Quando se confia menos na investigação baseada em provas [...] as consequências podem ser imprevistas e fatais” (D'ancona, 2018, p. 72). Basta lembrarmos aqui que o número de mortes por covid-19 no Brasil ultrapassou os 700.000, o que nos lembra Araújo (2022) para quem as estruturas discursivas empregadas na produção de Fake News no contexto de pandemia podem ser vistas como desinformação que custa vidas.

Na quarta postagem<sup>12</sup>, também veiculada através do WhatsApp, realizada em maio de 2021, percebemos um texto cuja tessitura explora uma sintaxe multimodal, na medida em que o sentido é construído por meio da interação dos recursos híbridos advindos da escrita e da imagem, tais como, cores, formas e formatos distintos. De imediato, percebemos a relação que busca ser atingida entre a perspectiva negativa da criança chorando ao receber a injeção, o que significaria uma possível morte, pois o texto traz a informação de que crianças estariam morrendo nos testes de vacinação. Nessa postagem específica, o recurso visual chama muito a atenção, pois estamos lidando com crianças, isto é, seres indefesos.

Recursos visuais como o uso de caixa alta no termo “morre”, bem como o destaque sublinhado na cor vermelha, que, aliás, tem sido uma marca do posicionamento do partido de esquerda, servem para alertar o leitor e rememorar os insucessos que o partido teve há alguns anos, especialmente os que foram forjados via desinformação.

Além disso, o termo “experimento” sinaliza uma suposta continuidade do processo de testagem da verificação da eficácia das vacinas, o que vai de encontro às declarações da farmacêutica, que informa que a disponibilização de vacinas para a população em geral e, em especial, para crianças só é feita a partir de uma determinada fase em que os testes demonstram eficácia.

Textos como o que mostramos na figura 4 evidenciam como é inconteste o fato de que as práticas sociais se manifestam nos usos que fazemos da língua, razão pela qual as práticas discursivas sempre apontam para espaços ideológicos dos quais emergem e construímos sentidos. Assim, os textos cuja urdidura se faz pelo jogo de uma sintaxe visual que mescla verbo e imagens aumentam seu raio de alcance ideológico, já que as relações de poder podem ficar ainda mais salientes. Nesse sentido, é válido recordar Kress e Van Leeuwen (2006 [1996]) para

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/05/07/verificamos-bebe-morreu-teste-pfizer>. Acesso em: 20 jun. 2023.

quem os arranjos sintáticos sempre estão a serviço de interpretações situadas, pois os significados não pertencem aos modos semióticos, mas à cultura.

Diante de tais práticas desinformativas multimodais, vemos que o papel dos usuários se torna muito importante, pois:

Para polarizar as possibilidades que são muito mais complexas, um evento discursivo pode ser uma contribuição para preservar e reproduzir as relações e as hegemonias tradicionais [...] e pode, portanto, ligar-se a convenções problematizadas, ou pode ser uma contribuição para a transformação dessas relações mediante a luta hegemônica; dessa forma, tentando resolver os dilemas pela inovação (Fairclough, 2001, p. 128).

Dessa forma, o posicionamento que vamos ter diante de um texto multimodal, em alguma medida, interferirá em seu sucesso ou em seu fracasso, pois somos parte integrante do texto na medida em que possibilitamos sua (re)produção.

Por fim, na última postagem<sup>13</sup> de nossa análise, feita em janeiro de 2022, vemos que o texto traz uma relação entre a vacinação e a AIDS, sugerindo que quem já tomou as doses da vacina poderá desenvolver essa síndrome. Tal informação também teria sido veiculada, assim como outras postagens, a partir de governos de outros países, nesse caso o do Reino Unido, que ficou conhecido por disponibilizar uma grande quantidade de testes e teve uma imagem positiva em relação a outras nações.

É importante perceber que a quantidade de vacinas é uma temática recorrente nos textos desinformativos, então, de acordo com esses textos conspirativos, quanto mais doses se toma, maior é o perigo de contrair outras doenças, geralmente de grau bastante sério. Ademais, o uso da expressão “segundo dados” visa conferir cientificidade ao texto, pois, como sabemos, as análises devem sempre ser feitas com base em dados coletados. Para quem só lê a manchete, é bastante difícil atestar a falsidade dessas informações.

Torna-se satisfatório, portanto, refletir acerca das novas possibilidades que o ambiente digital oferece em termos de linguagem, considerando que há a presença de:

[...] dois possíveis sentidos para a emergência do enunciado da pós-verdade. Um se refere à incapacidade de diferenciação, nos fluxos de informação nas redes, dos relatos baseados em acontecimentos daqueles inventados, sobretudo com finalidades políticas e de luta pelo poder. [...] O segundo sentido da pós-verdade se refere à circulação e à recepção desse conteúdo, diante do qual as crenças e ideologias do sujeito – que não é mais apenas o receptor passivo de informações no modelo da mídia tradicional – determinam o que ele vai considerar, avaliar, compartilhar, comentar ou, em outras palavras, (re)colocar em circulação. É esse novo ecossistema de mídia que

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/25/verificamos-governo-britanico-triplamente-vacinadas-aids>. Acesso em: 20 jun. 2023.

trouxe à tona algo já praticado na relação das pessoas com a informação (Sargentini; Carvalho, 2021, p. 77-78).

Como vemos, as dificuldades de discernimento entre a verdade e a mentira vão causando inúmeros efeitos sociais danosos às pessoas, à sociedade e às democracias. Diante de tantas incertezas sobre como lidaremos com esse fenômeno, a importância do letramento digital é urgente para sabermos avaliar da melhor forma possível os inúmeros textos com os quais nos deparamos dia após dia, sobretudo, os textos multimodais, pois:

[...] temos que nos aprofundar nos aspectos linguísticos da manipulação das informações, das narrativas nas redes, da comunicação/interação na hipermídia, já que muitas desinformações, fake news, mentiras são construídas por meio de imagens, vídeos, ou de combinações verbo-visuais produzidas e fabricadas com o intuito de criar novas realidade, novos modos de agir no mundo (Hissa, 2022, p. 88).

Textos como os que analisamos aqui indicam o quanto a interdiscursividade e a multimodalidade se mostram estratégicas na poluição da paisagem da informação, exigindo, cada vez mais das pessoas, uma postura crítica diante da proliferação desses textos cuja distribuição chega ao cidadão comum por meio de aplicativos, como o WhatsApp, com ares de verdade.

### **Considerações finais**

Ao longo deste artigo, buscamos responder a alguns questionamentos que serviram de partida na tentativa de melhor compreender o fenômeno da desinformação. Após efetuada a análise, concluímos que a prática discursiva de desinformação, enquanto uma potente arma digital, visa estabelecer vínculos entre diferentes discursos cuja materialidade passa por textos multimodais.

Primeiramente, há uma forte relação entre o discurso político e essa prática, especialmente a partir de sugestões textuais que indicam a defesa de determinados posicionamentos políticos e o ataque a outros atores sociais. Dessa forma, vemos a ocorrência de uma tentativa de determinação da aceitação de uma ideia mediante as escolhas partidárias. Em segundo lugar, os textos desinformativos dialogam com narrativas pseudocientíficas, partindo do lugar de autoridade acadêmica institucionalizado, levando a crer que a própria ciência também estaria contra a vacinação, o que sugere novas conspirações para aqueles que não acreditam na ciência.

Por fim, salientamos que a prática discursiva de desinformação não é uma coisa *boba* feita apenas para persuadir ou ludibriar os usuários. Trata-se de uma prática industrializada e

que tem grandes objetivos previamente analisados, sejam de cunho político, social ou econômico.

## Referências

ARAÚJO, J. **Desinformação que custa vidas**: estruturas discursivas empregadas na produção de Fake News em contexto de pandemia. Projeto de pesquisa. Universidade Federal do Ceará, 2022.

ARAÚJO, J. **Pandemia de covid-19**: fake news, construção sociocognitiva da doença e discurso de ódio. Projeto de pesquisa. Universidade Federal do Ceará, 2021.

ARAÚJO, J.; DIEB, M.; COSTA, S. M. O QNP e as dificuldades de construção do objeto de pesquisa: uma experiência de aprendizagem mediada sobre o gênero projeto de pesquisa. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (PUCSP. IMPRESSO), v. 33, p. 729-757, 2017.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.

EMPOLI, G. da. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2019.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília, UnB, 2001.

HISSA, D. L. A. Da manipulação das massas nas redes sociais às ações de combate à desinformação. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 68–89, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9587/8012>. Acesso em: abr. 2023.

IRINEU, L. M.; SOUZA, M. M. F de; GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. da S. Discurso do professor e problematização da prática docente: argumentação, interdiscurso e representação. **Cad. Letras UFF**, Niterói, v. 29, n. 57, p. 273-297, 2º semestre 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/cadletrasuff.2018n57a550>. Acesso em: 17 ago. 2023.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006 [1996].

LIMA, J. P. E. “Se não faz mal, por que não tomar”? Um estudo sobre a campanha bolsonarista de desinformação pró-cloroquina. *In: (Des)ordem informacional nas redes sociais*: do discurso de ódio à liberdade de expressão. v. 14 n. 2, 2022, p. 128-148. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9356/8018>. Acesso em: abr. 2023.

MAGALHÃES, I. Teoria crítica do discurso e texto. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, V. 4, n. esp., p. 113-131, 2004. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51574/1/2004\\_art\\_mismagalhaes.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51574/1/2004_art_mismagalhaes.pdf). Acesso em: 11 jul. 2022.

NASCIMENTO, I. O. do; LIMA-NETO, V. de. Efeito Dunning-Kruger e dissonância cognitiva na CPI da Covid-19: a institucionalização da desinformação. **Revista Linguagem em Foco**, v.14, n.2, 2022. p. 109-127. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9238.10.46230/2674-8266-14-9238>. Acesso em: 17 ago. 2023.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PIEJKA, A.; OKRUSZEK, Ł. Do you believe what you've been told? Morality and scientific literacy as predictors of pseudoscience susceptibility. **Wiley Online Library**, 34(5), 1072-1082, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/acp.3687>. Acesso em: 11 jul. 2022.

PIOVEZANI, C.; CURCINO, L.; SARGENTINI, V. O discurso e as verdades: relações entre a fala, os feitos e os fatos. *In*: CURCINO, L.; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. **Discurso e (pós)verdade**. São Paulo: Parábola, 2021.

RECUERO, R.; SOARES, F. B. #Vachina: how politicians help to spread disinformation about covid-19 vaccines. *Journal of Social Digital Research*. V. 4, n. 1, 2022, 73–97.

SARGENTINI, V.; CARVALHO, P. H. V. de. A vontade de verdade nos discursos: os contornos das fake news. *In*: CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, V.; PIOVEZANI, C. **Discurso e (pós)verdade**. São Paulo: Parábola, 2021.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

### Sobre os autores

*Antônio Heleno Ribeiro Santiago* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-8873-3529>)

Possui graduação em Letras - Inglês pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) na Universidade Estadual do Ceará (UECE) (2018). Possui Mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) na Universidade Federal do Ceará (UFC) (2021). Cursa, atualmente, Doutorado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) na Universidade Federal do Ceará (UFC).

*Júlio Araújo* (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7399-3769>)

Possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Acre (2000), mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2003) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2006). Fez pós-doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Atualmente é Professor Titular no Departamento de Letras Vernáculas e no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

Recebido em julho de 2023.

Aprovado em setembro de 2023.